



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

MARIA LUCIA CHAVES GUERREIRO

**Cordão Pássaro Rouxinol: resistência e cultura num mundo
globalizado**

BELÉM-PA

2026



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

MARIA LUCIA CHAVES GUERREIRO

**Cordão Pássaro Rouxinol: resistência e cultura num mundo
globalizado**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em Dança

Orientadora: Prof. Msc. Roberta Suellen Freitas de Castro

BELÉM-PA

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

G934c Guerreiro, Maria Lucia Chaves.
Cordão Pássaro Rouxinol: resistência e cultura num
mundo globalizado / Maria Lucia Chaves Guerreiro. — 2026.
20 f. : il. color.

Orientador(a): Profª. MSc. Roberta Suellen Ferreira
Castro
Coorientação: Profª. Dra. Arianne Roberta Pimentel
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal
do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança,
Belém, 2026.

1. Manifestação . 2. Cultura . 3. Quilombo . 4.
Tradição Oral . I. Título.

CDD 792.70981



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos doze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e seis, às dezessete horas, na sala 22, da Faculdade de Dança - Curso de Licenciatura em Dança, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelas docentes: Profa. MSc. Roberta Suellen Ferreira Castro (Orientadora e Presidente da Sessão), Profa. MSc. Paola Rodrigues Pinheiro (Membro Interno) e a Profª Dra. Arianne Roberta Pimentel Gonçalves (Membro Externo), para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**CORDÃO PÁSSARO ROUXINOL: RESISTÊNCIA E CULTURA NUM MUNDO GLOBALIZADO**" de autoria da aluna: Maria Lúcia Chaves Guerreiro, matrícula: 202206040003, da turma: 2022, do Curso de Licenciatura em Dança. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Sessão apresentou as normas de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e em seguida convidou a aluna para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, a discente foi arguida pelos membros da banca, que atribuíram conceito Bom ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim Aprovado (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. Nada mais havendo a tratar, eu, presidente(a) da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pela aluna.

Roberta Suellen Ferreira Castro
Presidente da Banca

Arianne Roberta Pimentel Gonçalves
Membro da Banca

Paola Rodrigues Pinheiro
Membro da Banca

Maria Lúcia Chaves Guerreiro
Aluno (a)

Cordão Pássaro Rouxinol: resistência e cultura num mundo globalizado

Lúcia Chaves
UFPA/ICA/FADAN
luciachaves579@gmail.com

Roberta Castro
UFPA/ICA/FADAN
robertacastro.arte@hotmail.com

Comitê Temático: Dança e(m) Cultura: poéticas populares, tradicionais, folclóricas, étnicas e outros atravessamentos.

RESUMO

Este estudo é fruto da pesquisa realizada enquanto graduanda do curso de Licenciatura em Dança, da (FADAN|UFPA) Faculdade de Dança da Universidade Federal do Pará. Sob a perspectiva do pesquisador-participante e de natureza qualitativa, esta pesquisa tem por objetivo analisar a manifestação cultural intitulada “Cordão Pássaro Rouxinol” que acontece no Quilombo Carananduba, Acará/Pará, elencando elementos que compõe o fenômeno, bem como, tencionando reflexões críticas sobre o fazer artístico, o qual se situa entre o tradicional e o contemporâneo. À luz do pensamento Loureiro (2015), Bertolino (2024), Bezelga (2008) e Castro (2023), utilizo auto narrativa para produção de dados, os quais são articulados a entrevistas realizadas com integrantes da comunidade e a própria experiência como mulher negra quilombola.

PALAVRAS-CHAVE: Manifestação, cultura, quilombo e tradição oral.

SUMMARY

This study is the result of research conducted while I was an undergraduate student in the Dance Teaching program at the (FADAN|UFPA) Faculty of Dance of the Federal University of Pará. From the perspective of the researcher-participant and of a qualitative nature, this research aims to analyse the cultural manifestation called “Cordão Pássaro Rouxinol” that takes place in the Carananduba Quilombo, Acará/Pará, listing the elements that compose the phenomenon, as well as fostering critical reflections on artistic practice, which is positioned between the traditional and contemporary. In light of the thoughts of Loureiro (2015), Bertolino (2024), Bezelga (2008) and Castro (2023), I use Self-narrative for data production, which is articulated with interviews conducted with community members and my own experience as a Black quilombola woman.

KEYWORDS: Manifestation, culture, quilombo and oral tradition.

INTRODUÇÃO

A cultura brasileira é fruto de um processo histórico que mistura traços da cultura africana, europeia e indígena. Apesar de algumas regiões brasileiras pendenciarem mais uma matriz cultural do que outra, a diversidade cultural promovida pela miscigenação faz com que objeto artístico da mesma natureza apresente variações que correspondem à especificidade de cada lugar.

Situada no norte do país, a região Amazônica é marcada pela presença de rios, floresta e mitos. A relação entre homem e natureza resultou na criação de um imaginário próprio que faz relação com a natureza. Para além dos aspectos fantasiosos, as lendas amazônicas transmitem saberes que vem atravessando gerações por meio da tradição oral, recurso utilizado para transmitir culturas, histórias, valores e costumes de determinados grupos étnicos.

A tradição oral permeia as práticas sociais realizadas nos espaços de quilombo, comunidades formadas por descendentes de escravos que conseguiram escapar da opressão social criada no período colonial. Situadas normalmente em espaço de florestas afastadas da cidade, comunidades quilombolas tem por meio da tradição oral e da arte transmitido e preservado costumes que atravessaram gerações.

Na comunidade Carananduba localizada no município do Acará/PA, lócus desta pesquisa, uma das manifestações que tem sido praticada há certo tempo, é o Cordão Pássaro Rouxinol, o qual é tradicionalmente organizado por integrantes da família Guerreiro. Embora o teatro popular seja praticado por grupos de outros municípios paraense, apresenta traços singulares que são próprios do modo de vida no quilombo.

Embora as comunidades quilombolas estejam situadas em áreas afastadas, não está desprovida das influências provocadas pelo uso massivo de tecnologias digitais e pela internet. O uso excessivo de dispositivos tecnológicos submeteu a sociedade contemporânea a um modo de existência que tem afastado o sujeito de si mesmo e sua própria cultura, cujas relações sociais têm se limitado as redes sociais diminuindo o contato humano, algo que é próprio da prática cultural.

Num tempo não muito distante que antecede a inserção de tecnologias, as brincadeiras de infância eram baseadas na motricidade humana, através da qual o sujeito pulava, corria e interagia corpo a corpo com o outro. Ao contrário disso, a interação social hoje se restringe à interação que acontece no espaço cibernético, um universo paralelo com o qual o sujeito coexiste diminuindo o contato humano e trocas afetivas reais, as quais foram reduzidas a mera representação daquilo que nem sempre corresponde à realidade.

À medida que o sujeito adentra ao novo espaço, se distancia de práticas culturais, lugar onde fenômeno como o Cordão Pássaro Rouxinol acontece. Por isso algumas questões surgem: Que consequências às práticas sociais sofrem quando estão em contato com a cultura digital? De que modo o Cordão Pássaro Rouxinol é apresentado na contemporaneidade? Que elementos tradicionais preservam? O que prática tradicional move nos bastidores?

Partindo da relação íntima que tenho com o Cordão Pássaro Rouxinol, me coloco nesta pesquisa sob a perspectiva do pesquisador-participante. Este estudo tem por objetivo analisar a manifestação cultural Cordão Pássaro Rouxinol realizado no município do Acara/PA. Nos específicos, tenho por objetivo elencar os elementos que compõe o fenômeno cultural e produzir um texto de caráter narrativo e compreender nuances do fazer tradicional na contemporaneidade.

A metodologia desta pesquisa deriva do campo da autonarrativa, pois integro tanto a cultura local quanto o grupo de onde esta pesquisa nasce, a partir da qual articulo memórias pessoais e coletivas com reflexões sobre a experiência individuais associadas a questões sociais, culturais e políticas que se dá entorno do objeto de estudo. De natureza qualitativa, esta pesquisa é desenvolvida com base no pensamento de João de Jesus Paes Loureiro, Marcel Mauss e outros teóricos que aparecerão ao longo deste trabalho.

A sessão intitulada “Prática tradicional ou contemporânea” é subsidiada pelo pensamento de Bertolino (2024) o qual apresenta o conceito de tradição oral, Ferreira (2025), que trata de questões sobre a integração da cultura e da educação como forma de transmissão de saberes e Bezelga (2008) o qual articula o conceito de ancestralidade a prática tradicional africana.

Com intuito de tensionar reflexões críticas sobre a inserção de tecnologias à práticas culturais tradicionais, na sessão intitulada “Consequência da Globalização” aponto pelo manifestação do Cordão Pássaro Rouxinol pontos positivos e negativos das mídias sociais. Este momento tem colaboração de Castro (2023) e Agier (2001).

A última sessão intitulada “Cordão Pássaro Rouxinol” apresenta a manifestação popular por meio de textos, imagens e reflexões subsidiadas pelo pensamento de Loureiro (2015) e Andreoli (2018).

1. PRÁTICA TRADICIONAL OU CONTEMPORÂNEA?

O fato de estar retratando uma manifestação cultural remete-se a ser uma tradição no quilombo que aconteceu por um determinado tempo, porém, tratando-se de uma concepção acadêmica, vale questionar um ponto importante sobre esta pesquisa de um modo geral: nesse parâmetro, o Cordão de Pássaro Rouxinol pode ser considerado uma prática tradicional ou contemporânea?

Sendo uma prática que envolve, praticamente, todos os membros da comunidade, que podem ser considerados uma família do meu ponto de vista, cuja finalidade consiste em enfatizar a cultura local, a qual “implica a construção de um ambiente (oikos) humano e de um conjunto de padrões comportamentais, no seio de um grupo ou sociedade” (Bezлга; 2008; p.27), que no caso do Cordão Pássaro Rouxinol, esses padrões estão relacionados ao modo de vida simples pela agricultura, caça e pesca, além de música e dança africana que podem recordar dos seus ancestrais e seus costumes os quais são reproduzido por:

“as crenças, a forma de organização e encontros em que a circularidade se faz presente é também uma característica das várias manifestações de matriz africana onde a troca, a escuta, o respeito ao mais velho que passa a sabedoria, sobretudo a reverência à ancestralidade, são fundamentais. Isto é o que garante que esse pensamento, assim como valores e tradição, alcance a memória coletiva, sendo o tempo todo lembrado e praticado nas relações sociais” (BERTOLINO; 2024; p.32).

De acordo com Júnia Bertolino, os costumes africanos podem ser vistos diante da sociedade atual como a dança afro-brasileira a qual:

“além do ritmo contagiante, da variedade e riqueza de estilos, que vai do norte ao sul do Brasil, possui um conjunto de ensinamentos preciosos que vieram com os africanos escravizados e que estão pautados na lógica da cosmovisão africana que perpassa valores e conceitos importantes, como tradição, oralidade, ritualidade, ancestralidade e identidade tão presentes na nossa sociedade brasileira” (BERTOLINO; 2024; p.14).

Entretanto, ao refletir sobre o futuro, é possível dissertar também que essa prática pode ser considerada contemporânea devido ao fato dos descendentes da própria comunidade herdarem esta prática e adaptá-las ao seu devido tempo inserindo novos personagens ou novas canções, mas sem deixar de lado aspectos originários, os quais só chegaram aos dias atuais por meio de um processo educativo que é comum em comunidades étnicas como a da Carananduba, a qual mistura práticas que envolvem educação e cultura.

Ao pensar a integração da cultura na educação escolar, Ferreira (2025) pontua que este processo se constitui como “um caminho necessário para a democratização do conhecimento, ampliando o acesso aos saberes que, por diversas razões, não encontram espaço nas abordagens pedagógicas tradicionais” (Ferreira; 2025; p. 4), pois ao contrário da estrutura educacional, na prática cultural não há níveis de aprendizagem, nem tão pouco reprovação, em aspectos gerais os integrantes são considerados pertencentes ao mesmo nível de aprendizagem diferenciando apenas por quem é mais “velho” e quem é mais “novo” com mais ou menos experiência.

O Cordão de Pássaro Rouxinol teve origem pelos dialetos dos nossos ancestrais, é vital refletir sobre seu legado que possa complementar com a história do quilombo pelo fato de que quando se fala de ancestralidade remete-se “a uma ligação direta com a tradição, ou seja, família e identidade, que foi necessário para essa organização e união nas religiões de matriz africana” (Bertolino; 2024; p.28), sem impedimento de inserir novos costumes da comunidade que evolui a cada ano com o auxílio de novos elementos que pode ser considerado tecnológico como: lantejoulas, pedrarias etc os quais são inseridos nos figurinos que antes eram confeccionados de pena, tecido de chita entre outros.

Portanto, pode-se concluir que a prática do Cordão de Pássaro Rouxinol pode ser considerada tanto uma prática tradicional, referindo-se aos costumes da comunidade, quanto uma prática contemporânea, voltada para as futuras gerações

da comunidade onde podem inserir elementos novos que alcancem outros olhares com o objetivo de causar a visibilidade gerando impacto e curiosidade em plena era da globalização, com a inclusão da tecnologia e das redes sociais.

2. CONSEQUÊNCIA DA GLOBALIZAÇÃO

A globalização fomentada principalmente pelo uso de dispositivos tecnológicos e mídias sociais vem afetando positivamente e negativamente práticas tradicionais. Por um lado, a democratização da arte que chega em lugares que jamais chegariam se não fosse a disseminação nas redes sociais, por outro, seduz os fazedores da cultura popular fazendo que vivência coletivas passem a serem substituídas por experiências virtuais, as quais configuram o brincante num sujeito individualista cuja a partilha acontece num espaço virtual.

Conforme aponta Castro (2023) os dispositivos tecnológicos em contato com as práticas tradicionais aliciam subjetividades afastando o sujeito de si mesmo e de práticas coletivas as quais na contemporaneidade se apresentam num nível de espetacularização distante do fazer tradicional. Embora concorde com a professora sobre os malefícios à tradição, não pode negar que a tecnologia se tornou uma potente ferramenta de disseminação da arte, que auxilia artistas a divulgarem e democratizarem trabalhos que sem isso não seria possível.

Em contrapartida aos prejuízos provocados pela globalização fomentada pela exploração de tecnologias. Ainda que num prazo considerado curto, o Cordão de Pássaro Rouxinol com ajuda de mecanismos tecnológicos conquistou uma visibilidade, a qual provavelmente não chegaria para o povo quilombola, permitiu que chamasse atenção de pessoas importantes como o professor Maurício Costa ¹da Fundação Cultural Curro Velho, responsável por organizar eventos de grande na capital paraense.

Embora o professor não conhecesse os nossos costumes, colaborou de diversas maneiras para comunidade auxiliando para composição de músicas que fortaleceram a identidade cultural quilombola, “tornou-se um lugar comum das novas

¹ Maurício Costa: Professor de artes e produções da fundação curru velho é uma instituição educacional pública e edificação histórica construída em 1861 no bairro do telégrafo na cidade brasileira de Belém (estado do Pará).

formas do político, fonte de mobilização popular em zonas rurais e urbanas, como por exemplo leis fundiárias, educativas e até mesmo Constituições pluriétnicas promulgadas recentemente” (AGIER, 2001, p.21).

O trabalho do professor de música foi importantíssimo para continuidade da tradição quilombola ainda que renovada, pois as letras deixaram ser exclusivamente da memória, tornando-se um patrimônio coletivo depois que foi anexada a uma plataforma virtual onde hoje qualquer pessoa pode acessar.

A exploração das mídias sociais também contribuiu para pessoas de fora da comunidade me reconhecessem como representante do Cordão de Pássaro Rouxinol, conquistando também o título definitivo da terra de Carananduba, viabilizado por meio de reuniões virtuais realizadas com outros participantes do movimento, possibilitando que conseguíssemos sermos visto por representantes da política do Acará, os quais promoveram uma celebração em homenagem ao Cordão de Pássaro, que fortaleceu vínculos e a identidade cultural na nossa comunidade.

As contribuições promovidas pelo contato com a tecnologia são nítidas nas manifestações culturais brasileira, as quais ganharam destaque com ajuda da televisão como, por exemplo: o carnaval, a festa junina entre outros. Essas festividades ganharam notoriedade com a exploração desses mecanismos. Se isso foi possível para outros movimentos culturais, porque não surtiu o mesmo efeito para a manifestação da comunidade quilombola do Acará?

Dessa maneira, é válido ressaltar que com o avanço da tecnologia nos últimos anos, valida-se a possibilidade de conquistar outros olhares, sejam os de curiosidade assim como os colaborativos, que foi o caso do professor Maurício, que podem exaltar a festividade por meio de um documentário cultural, por exemplo, que pode ser divulgado nas redes sociais e que possa chamar a atenção de outros indivíduos que desejam conhecer um pouco mais da nossa vivência na comunidade assim como participar da festa do Cordão, que será explicado adiante.

3. CORDÃO PÁSSARO ROUXINOL

3.1. Comunidade Carananduba: lugar de origem

A comunidade de Carananduba localizada no município de Acará, Pará, é o lugar onde nasci e constitui família me tornando militante do movimento quilombola² formado por descendentes de escravos que conseguiram escapar da opressão social criada no período colonial. Embora a escravidão tenha sido superada há certo tempo e os sujeitos pertencentes a esse espaço sejam fruto da miscigenação com outras culturas, se preservou costumes e valores que perduram nos dias atuais.

Neste lugar, há duas entradas: uma se inicia pelo Igarapé Jenipaúba, onde a travessia é feita por navegação e a outra é pela estrada de terra pela Rodovia Alça Viária pelo quilômetro de número 33 no ramal da Samaumeira que se situa a 10 km de entrada. Sendo uma comunidade quilombola, voltada à descendentes de escravos desde o período colonial, é defendida pela Associação de Moradores e Agricultores Quilombolas de Carananduba desde sua fundação em 2006.

Embora traços da cultura africana permeiem os costumes da contemporaneidade, ao entrar em contato com a cultural local apresentou alterações, mesmo vivendo da caça e da pesca, além do cultivo de frutas voltadas ao comércio e seu sustento ter como base o Bolsa Família, programa idealizado pelo Governo Federal às famílias de baixa renda como no caso da comunidade, algo que é considerado precário na maior parte dos residentes, sendo 150 pessoas e 65 famílias ao todo, embora algumas dessas sejam constituídas apenas por uma mãe e um filho, por exemplo, e algumas dessas dividem a mesma casa.

A densidade do quilombo mede, aproximadamente, 644 hectares sendo mais várzea³ em comparação à terra firme, além dos dois transportes para entrar citados anteriormente. Nesse ambiente, por mais que seja uma comunidade de valores simples, trazem à tona as tradições culturais dos seus antepassados e é considerado um patrimônio para comunidades quilombolas, em especial.

Dentre essas tradições, podemos citar lendas amazônicas⁴, em que segundo Magalhães (2019), são fonte de saberes milenares que deriva da relação

² **Movimento Quilombola:** Manifestação de luta histórica e de resistência do povo negro escravizado na busca por direitos de território, inserção na sociedade e liberdade cultural por meio da democratização tendo como base a luta da liberdade escravista nos séculos anteriores e valorização das suas origens e ancestralidades.

³ Planície fértil em beira de rios que alaga em períodos, voltado para a agricultura e pesca.

⁴ **Lendas Amazônicas:** criaturas místicas que vivem na floresta como o Boto Cor-de-Rosa, conhecido por ser o encantador das mulheres, o Saci com seu redemoinho de vento e a Mula Sem Cabeça com seus relinchos para assustar as pessoas.

homem e natureza, que na ocasião estão relacionadas aos mistérios da floresta, os quais muitas das vezes são disseminados através de narrativas que misturam fatos reais e fantasiosos para responder questões da vida cotidiana, no qual, geralmente, o avô ou a avó materno ou paterno contam aos seus netos sobre criaturas místicas que vivem na floresta.

Criada para alegar uma gravidez na adolescência ou até mesmo para justificar o fruto de relacionamento extraconjugal, a lenda do boto mamífero aquático presente em águas doces da América Latina, frequentemente encontrado na Bacia Amazônica, é conhecido na Amazônia brasileira pela narrativa de que o animal se torna num homem de beleza distinta, o qual surge em dia de festejo chamando a atenção de todas as mulheres, as quais disputam seu interesse. De calça, blusa branca e um chapéu que esconde seu orifício, símbolo denuncia sua versão original de animal, escolhe uma jovem com a qual se dança e se diverte a noite inteira, sumindo de forma misteriosa deixando como marca de sua passagem um filho concebido no dia de seu aparecimento.

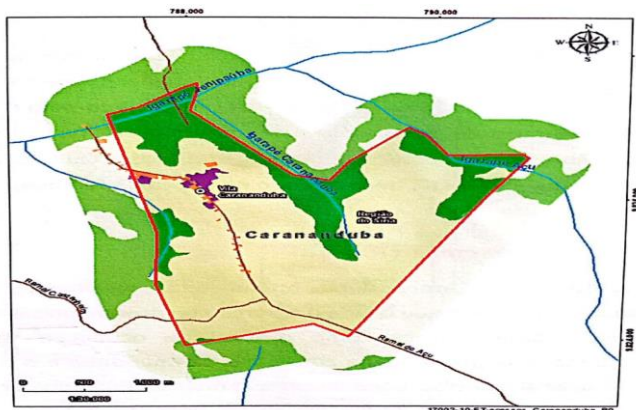
A disseminação de narrativas sobre os seres místicos da floresta percorre toda Amazônia brasileira por meio da tradição, que na família chegou pelos relatos do meu avô e da minha avó materna. De acordo com Paes Loureiro “a natureza amazônica revela-se como pertencente a uma idade mítica, plena de liberdade e energia telúrica” (Loureiro; 2015, p.26) algo que fortalece por meio de relatos de indivíduos que possam ter visto essas entidades e guardaram como lembrança os seus feitos.

A lenda que domina a crença mística da comunidade em que vivo é a da Matinta Pereira, mulher de idade avançada, cabelo grisalho que usa vestimenta preta, é conhecida pelas zonas rurais do interior do Pará por pedir tabaco, café e cachaça. Conforme afirma Monteiro (1986) a idosa se transforma em pássaro, coruja, porco ou em qualquer outro animal, apresentando diferentes versões. Segundo a lenda, a pessoa que não entregar aquilo que a entidade solicita sofre consequências de sua escolha passando até momentos assombrados através dos quais perde o sossego.

Ao contrário das outras versões na disseminada da comunidade quilombola Carananduba (FIGURA 1), localizada no município de Acará-Pará, a narrativa mística apresenta um elemento diferenciado, o qual faz com que as consequências da negação à Matinta afetam pessoas da comunidade envolvendo-a. Se no momento

que a entidade estiver gritando e assobiando enquanto passa na frente de uma, e o morador no mesmo instante estiver passando a chave, adquirir a responsabilidade em caçar a figura mística.

Figura 1: Localização da Comunidade de Carananduba, no Acará.



Fonte: Sistema de Informações Geográficas do Estado do Pará.

Este acima é considerado um local de ancestralidade, cultura e resistência sendo um ponto importante e essencial deste trabalho que, de um modo geral, irá abordar a manifestação do Cordão do Pássaro Rouxinol ambientada na comunidade de Carananduba enquanto forma de manifestação artística em plena vivência quilombola sendo uma análise breve que complementa aos costumes e tradições do local em questão trazendo à tona a espiritualidade e a ancestralidade por intermédio de relatos dos próprios membros.

3.2. O Mundiatar da Matinta Pereira pela versão do seu Caçador

A história do caçador mundiataro⁵ pela Matinta Pereira narrada por um dos moradores da comunidade quilombola, o qual afirma que a Matinta Pereira se apresenta de diversas formas principalmente na versão animal. Segundo Benedito Chaves Guerreiro (Figura 2), em 2003, a Matinta apareceu a primeira vez para ele como um tatu, versão que nos mesmo instante foi transformada em uma estátua cuja

⁵ **Mundiataro:** significa encantado/ fascinado por determinado objeto ou um ser vivo.

altura ultrapassa a de um ser humano, deixando no caminho que percorreu marcas de pisadas firmes.

Figura 2: Senhor Benedito Chaves Guerreiro.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.

A matinta aparece para pessoas de diferentes idades, fez aparição para meu primo de 8 anos de idade quando o mesmo acompanhava meu irmão Benedito Chaves Guerreiro em atividade de caça. Eles caminhavam pela floresta da comunidade quilombola, quando ouviram um som que se aproximava bastante e emitida um som de veado. Ao identificar a sonoridade diferente, o sr. Benedito Guerreiro (caçador) sinalizou para seu sobrinho “isto agora é um veado, tenho certeza!”.

Segundo meu irmão Benedito, quando a figura mística percebeu que os nativos tinham percebido sua presença pelo o que expressaram de maneira verbal, a entidade reagiu sendo percebida como uma sombra que passou rapidamente pelos caçadores provocando neles um estado de paralisação em que a fala e o movimento ficaram nulos por alguns instantes. Antes de retornarem para suas residências disseram:

Edimilson disse: - E o tatu? E as nossas coisas?
O caçador responde - Vamos deixar para trás, apenas corra!

Inconformada com a percepção dos caçadores a Matinta Perera perseguiu até a casa deles, provocando Caçador pai pânico, medo, dores de cabeça e muita febre. Os sintomas gerados no caçador são o que a crendice popular chama de efeito mundiado, o qual se configura com resultado do contato com a entidade. Conforme afirmam as crenças populares ditas cotidianamente, a Matinta, assim como outros seres místicos da floresta são compreendidos como verdadeiros defensores da floresta, promovem essas magias para punir aqueles que agem contra a natureza.

Embora meu irmão e primo estivessem em busca de alimento, não deixam de serem caçadores, e caçadores de poder como garimpeiros, por exemplo, não exploram a floresta apenas para comer como os nativos mais para garantir riquezas às quais não compartilhadas e nem transformadas em contrapartidas para a própria natureza.

Em consequência dos encantos de figuras místicas, existe no cenário rural do estado do Pará o que popularmente conhecemos como curandeira, uma mulher cujo conhecimento se constitui a partir de um saber tradicional derivado de rituais indígenas através dos quais ervas extraídas da natureza são combinadas e servidas como chás acompanhados com orações. Embora o saber indígena perpetue nas práticas sociais hoje, as orações expressas para curar a pessoa mundiada são geralmente derivadas do catolicismo, religião oficial de forte influência em práticas como esta.

A curandeira é geralmente representada por mulheres mais velha pertencente à comunidade. Embora Paula Paiva pertença a outra comunidade, dota de saberes que transcendem a existência atual, muito experiente, a mulher sabia exatamente como proceder diante do caso de encantaria. Então, quando Benedito o procurou, a recomendação era que fizesse banhos de ervas para espantar os espíritos ruins, bem como defumações.

Considerada uma médica do saber tradicional, a curandeira orientou vários procedimentos ao caçador, todos envolvendo elementos da natureza o lugar onde a entidade estabeleceu contato, especialmente com a casa do caçador. Embora os sintomas do meu fossem físicos, o que a mestre do saber fazia para melhora de sua saúde estava mais relacionada com tratamento espiritual do que um diagnóstico médico através do qual são emitidas as orientações de medicações que trabalham em busca da melhora física.

Embora os sintomas gerados pelo contato com a Matinta Perera tenham prevalecido durante muito tempo e ficados assintomáticos, o caçador nunca se recuperou, continuou em pânico, com medo de sair de casa sozinho, parou de trabalhar. Além disso, passou por diversas dificuldades financeiras se limitando ao trabalho de agricultura familiar, pesca e extrativismo de açaí⁶ para garantir o sustento da família. Até que seus filhos assumisse o papel provedor do pai, foi auxiliado financeiramente pelos irmãos, os quais faziam mutirão para ajudá-lo.

3.3. A dança do Cordão de Pássaro Rouxinol

O Cordão de Pássaro⁷ Rouxinol é um evento que reúne tradição e cultura no Estado do Pará, uma manifestação cultural que mistura canto, dança e teatro popular. Sem fins lucrativos o grupo popularmente chamado de “pássaro junino” presente em diferentes lugares do estado, é formado por pessoas de todas as idades os quais organizam para apresentações normalmente ocorridas em espaços públicos. O grupo formado pela comunidade quilombola chamado de “Pássaro Rouxinol”, é uma homenagem ao canto do animal, sendo este considerado um símbolo importante para as artes, principalmente para poesias.

Com objetivo de reunir integrante se instalou na minha família com intuito de manter o legado cultural. Na comunidade de Carananduba, não há como definir uma data exata que esta manifestação iniciou, pois desde o tempo do meu avô já existia, sendo apresentada sempre no mês de junho, em especial nos dias de santos católicos⁸ os quais são homenageados no mesmo período.

Dentre os membros considerados brincantes, ou praticantes dessa manifestação cultural estão: Manoel Justino Siqueira, Maria de Nazaré Guerreiro, Maria das Dores Guerreiro, Maria Rosa Guerreiro, Monique Guerreiro, Maria Lúcia Guerreiro, Márcio Aguiar, Maria Raimunda Aguiar, Maria Pantoja, Valdinei Chaves, Maria de Nazaré Chaves, Anderson Chaves, Carlos Chaves Guerreiro Júnior, Lucilene Siqueira, Magno Siqueira. Cada um é considerado um membro importante

⁶ Açaí é uma planta típica da Amazônia que produz um fruto de cor roxa, assemelhando-se ao formato da uva, que vira um caldo que pode ser consumido com peixe frito, farinha de mandioca ou de tapioca.

⁷

⁸ **Santos Católicos Juninos:** Diga os santos católicos do mês de junho.

considerando o fato de que são parte da família no qual é necessário ter a colaboração de todos de uma maneira mútua.

Para conseguir confeccionar os figurinos os membros do grupo trabalham de forma colaborativa, a partir do qual uns realizam rifas, outros cozinham e vendem comidas típicas em eventos organizados pela comunidade. A cooperação entre membros acontece tanto em grupos maiores quanto menores, meu irmão e cunhada que interpretam o caçador e a matinta se ajudam como grupo e como casal, a partir do qual a intimidade do casal colabora para cuidado com o outro.

Além disso, havia a questão da leitura de poesia ao longo das apresentações e está “alarga o círculo da imaginação, alimentando o pensamento. Com sua forma, ação, linguagem e repercussão na cultura, ela torna, até mesmo, uma época mais memorável que a outra” (Loureiro; 2015; p. 72), seja para as futuras gerações do quilombo, como também para os antigos membros se recordarem da origem dessa manifestação cultural.

É nítido ressaltar também que “a cultura não significa apenas valores, crenças ou costumes recebidos, mas também a intervenção ativa da linguagem sobre a realidade e as práticas sociais” (Andreoli; 2019; p.28) e, no caso do Cordão, essa linguagem em forma de poesia com a possibilidade de virar uma música de apresentação pode acabar virando um elemento importante para a evolução da cultura na comunidade.

Como complemento às fotos inseridas abaixo (FIGURA 3), há também trechos do teatro musical que retrata sobre como funciona a festa do Cordão do Pássaro Rouxinol na comunidade de Carananduba. Vale lembrar de que esses roteiros foram criados coletivamente por todos os integrantes listados anteriormente para reforçar a questão da criação do nosso legado cultural para futuras gerações da comunidade.

Figura 3: O caçador e seu texto do encontro com a Matinta.

Fonte: Acervo pessoal da comunidade, 2006.



Caçador: (Encontra a Matinta e não a reconhece) dizendo:

- Minha senhora assopra aqui.
- Caiu um cisco no meu olho e não consigo vê nada!

Matinta para o caçador:

- Lá vai vento...

Caçador fala para Matinta:

- É para soprar olho e não o corpo todo.
- Que frio, égua me paralisou!

- Égua me consumiu!

Foto 4: A Matinta e sua canção de apresentação.

Matinta para o caçador:

- Num mexe o que é meu!
- Num mexe o que não te pertenceu!
- O bem já está, o mal é quem traz, deixa a natureza viver em paz.

Figura 5: O Caçador e seu Canto





- Pois eu jaruei e torno a jurar, não matei rouxinol e não venha me culpar.
- Sou um caçador filho de nosso senhor, sou caçador.
- Sou muito corajoso quando canto seu amor.

Fonte: Acervo pessoal da Comunidade, 2006.

O Cordão de Pássaro Rouxinol é uma dança espontânea, na qual cada ator que se apresenta dança à sua própria maneira. Os participantes se reúnem para realizar a dança em formato de círculo, pois ela é apresentada de forma saltitante e dinâmica. A apresentação acontece em diferentes níveis de movimento, como o nível alto e o nível médio, e cada participante representa um personagem específico.

Dentre os personagens principais (O Caçador e a Matinta), há também os Donos Ricos da Fazenda da história da Entidade (Dona Emília e Seu Isidor), os Indígenas, os Matutos, a Zora (a escrava que trabalhava para a Dona Emília), a Zina (moça que colhia flores do jardim de Dona Emília) e o pássaro Rouxinol, no qual se manifestava através do canto e da dança ao longo da apresentação. Quem começa a cantar é a personagem Zina e quem termina é o Pajé da história.

Esses costumes da festa viram, paulatinamente, hábitos da comunidade e, segundo Marcel Mauss (2018) esses “hábitos”

“variam não simplesmente com os indivíduos e suas imitações, variam sobretudo com as sociedades, as educações, as conveniências e as modas, os prestígios. É preciso ver técnicas e a obra da razão prática coletiva e individual, lá onde geralmente se vê apenas a alma e suas faculdades de repetição” (MAUSS, 2018, p. 404).

O que pode ser considerado tradição pode ser considerado técnica e, por mais que seja simples, voltado à uma comunidade quilombola, tem elementos que são primordiais para a evolução do Cordão do Pássaro Rouxinol como os números de canto e de dança que são a essência dessa festividade que reúne todos os membros da família e convida outras pessoas de diferentes lugares para conhecerem e se interessarem pelos nossos costumes, de um modo geral e, quem sabe, essa manifestação pode acabar se espalhando pelo município do Acará e pode alcançar outras comunidades quilombolas que são próximas com a finalidade de preservar nossas histórias e costumes mas, acima de tudo, ressaltar a importância das nossas raízes africanas em pleno século XXI onde o preconceito ainda é nítido em nossa sociedade brasileira.

Infelizmente, o Cordão de Pássaro Rouxinol teve suas atividades encerradas há dezessete anos atrás por conta do falecimento da minha mãe, Justina Lima Chaves Guerreiro, e da minha tia, que eram os pilares da festividade e, desde então, os outros membros desistiram da manifestação e seguiram por outros caminhos. Entretanto, sendo uma pessoa resistente e com esperança, além de introduzir a trajetória do Cordão de Pássaro Rouxinol, homenagear o legado da minha família, gostaria de reinventá-lo voltado para as crianças da comunidade para que elas conheçam e possam inserir suas ideias para que, no final, possa ser reapresentado para a comunidade como uma forma de resistência da nossa cultura e do nosso orgulho de sermos quilombolas de sangue puro e de bom coração para ser mostrado aos que estiverem interessados em conhecer nossa vivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, houve o conhecimento da comunidade de Carananduba que fica localizada no município de Acará e seus costumes, principalmente voltados ao Cordão de Pássaro Rouxinol, evento que acontece no mês de junho no qual existe desde os tempos do meu avô, Sebastião Chaves, a quem dedico este artigo por ter elevado a história das nossas tradições à sua maneira através das suas histórias pelo qual inserimos juntamente com seus dez netos e seus bisnetos na nossa manifestação cultural que carrega as raízes dos nossos antepassados escravistas que lutaram pelos seus ideais e, se não fosse por eles, eu não estaria aqui digitando a história da minha comunidade onde tenho orgulho de pertencimento com a finalidade de defender meus ideais e espalhar para o restante da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

AGIER, Michel. Distúrbios identitários em tempos de globalização. **Mana**, v. 7, p. 7-33, 2001.

ANDREOLI, Giuliano Souza. **Dança, gênero e sexualidade: narrativas e performances**. Editora Appris, 2019.

BERTOLINO, Júnia. **Performance, ancestralidade e ritualidade: corporeidades negras da Cia Baobá Minas**. Belo Horizonte-MG. Mazza Edições, 2024.

BEZELGA, Isabel. A abordagem intercultural do tradicional ao contemporâneo: Um contributo para a Educação Artística. **Os estudantes e a compreensão crítica da arte..... 4**, p. 26, 2008.

CASTRO, Roberta Suellen Ferreira. **Coreografia Junina: modos subjetivos amazônicos**. IN: Anais da XI Reunião Científica da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas – ABRACE. Artes Cênicas: Artes Cênicas na Amazônia: saberes tradicionais, saberes contemporâneos: Org: Alba Vieira, Andrea Stark e Vera Collaço. Ed: Stricto Sensu. Rio Branco. 2023; p.203-316.

FERREIRA, Telma Pacheco et al. Educação e cultura popular: saberes tradicionais na escola contemporânea. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 4, p. e8079-e8079, 2025.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. Cultura amazônica- uma poética do imaginário. 5 ed. Manaus: Editora Valer, 2015

MAGALHÃES, Kaliny. **Lendas Amazônicas:os vários prismas**. Monografia. Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2009.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. Ubu Editora LTDA-ME, 2018.

MONTEIRO, Walcyr. **Visagens e assombrações de Belém**. Editora: Smith. Ed: 7. Belém, 1986; p. 27- 41.